



ESTADOS UNIDOS-CHINA

Acordo deve prejudicar exportações do agro de Minas e do Brasil

Sofá, algodão e carnes seriam produtos mais afetados

MICHELE VANTUER

Cacado herado entre Estados Unidos e China deve afetar as exportações do Brasil e de Minas Gerais. Dentro os impactos negativos, o setor que pode sofrer consequências é o agronegócio, principalmente nas embalagens de sofá, carne e algodão. Por outro lado, o setor de móveis de leito também se beneficiaria da intensificação das relações comerciais entre os países, já que o comércio entre os Estados Unidos e o Brasil é maior que o entre os Estados Unidos e a China.

O acordo assinado prevê que a China compre mais US\$ 200 bilhões em produtos dos EUA, incluindo descontos para reduzir o déficit comercial bilateral com os Estados Unidos, que chegou a US\$ 420 bilhões em 2018. A China deve importar US\$ 125 bilhões em produtos agrícolas dos EUA no próximo ano e US\$ 150 bilhões no segundo ano. O governo chinês também comprometeu a comprar US\$ 15,5 bilhões em produtos de energia no próximo ano e US\$ 33,9 bilhões no segundo ano. A China também tem de comprar US\$ 32,9 bilhões em suministros dos EUA no próximo ano e US\$ 44,8 bilhões no segundo.

O coordenador do Centro de Relações Internacionais da

Ufes, Adriano Giannini, avisa que a questão é quantitativa e não qualitativa, seu acordo será positivo para negócios entre os Estados Unidos. "Desde que a guerra econômica começou, a China passou a importar mais do Brasil, mas o acordo, poderia comprar mais dos EUA, menos do Brasil. Outra implicação pode ser acentuar a rota da América Latina. Como todas as relações internacionais são em dia, não estou preocupado e pode haver destabilização ao redor", disse.

Foi assim feita, segundo Giannini, a escolha pode ser positiva para o Brasil e para o mundo inteiro. "Todo mundo, com o acordo, é que o comércio internacional aumente e, tratando-se das dimensões potenciais envolvidas, pode levar com que o PIB mundial volte a crescer, o que é positivo para todo o mundo, por mais negócios, oportunidades de capital".

Adriano Giannini, para Minas Gerais, que tem representatividade nas exportações de móveis de leito e de produtos de agronegócio, as exportações de sofá e carne podem ser afetadas de forma negativa. A China, com a guerra, nos últimos anos, passou a comprar mais carne. Minas já compra carne. Quem pode ser mais afetado

é fornecedor de sofá e algodão. Apesar de que a China apresenta comprar estoques maiores dos Estados Unidos. Todo esse movimento é importante para que se invista na diversificação de mercados", distanciou.

O professor de área de gestão pública e estratégia da Fundação Dom Cabral, Paulo Vazquez, explica que, no primeiro momento, será negativo para o agronegócio, especialmente para o algodão.

"A guerra comercial estava travando muito os negócios,

que eram direcionados para os Estados Unidos. Agora, com o acordo, os preços devem cair, o que é positivo para todo o mundo, por mais negócios, oportunidades de capital".

Liu fala na quarta-feira, em entrevista à imprensa, após sair de uma reunião com o presidente dos EUA, Donald Trump. O

chineses amenizam impacto para fornecedores

Pequim - Os fornecedores de comércio bilateral agrícola entre China e Estados Unidos devem ter um impacto pelo alto nível de comércio entre os dois países. No entanto, os países devem se beneficiar da diminuição das tensões entre os países, que é positivo para todo o mundo, por mais negócios, oportunidades de capital".

Liu fala na quarta-feira, em entrevista à imprensa, após sair de uma reunião com o presidente dos EUA, Donald Trump. O



O China é hoje o principal mercado, seja brasileiro, responsável pela exportação de 80% da reportagem

da China e os preços vão cair. Mas, paralelamente, por exemplo, a tendência é positiva. A China vai precisar de metal, não só de minério de ferro, mas exportar produtos acabados para os EUA e a proposta deve sair, o que será bom para Minas Gerais", afirma.

Ganhe mundo! - Para Vazquez, de forma geral, quando o próximo para o comércio mundial. "O acordo volta a previsão de economia global aumentar o otimismo. Com isso, o investimento se intensifica. De forma

geral, será bom para todos os países. Vont o acordo mais como positivo do que negativo, mas, quando se trabalha com grandes poderes, pode ser um problema, pelo menos, no começo".

O consultor de negócios internacionais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fieamg), Alexandre Reis Soárez, explica que a base do acordo assinado pelos Estados Unidos e China está nos produtos agrícolas e pecuários, especialmente soja, e carne e algodão.

disponível que levaram a contradições agrícolas chinesas a mudar suas cárulas de cota.

A competição entre fornecedores de soja dos EUA e do Brasil será um fator já que estão pressionados por a China possuir altas importações brasilianas para aumentar os consumo dos EUA.

A China compra cerca de 80% das exportações de soja do Brasil. (Reuter)

OCDE

País terá secretaria para acelerar entrada em organização

Brasília - O ministro-chefe da Casa Civil, Dário Lobo, disse ontem que o governo vai criar uma secretaria para acelerar a integração do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e afirmou que o país deve se unir à iniciativa europeia para integrar a organização.

Um dos objetivos que retomou o diplomata é alcançar o objetivo de agilizar o apoio europeu americano à ascensão do Brasil à OCDE. "Isso é algo muito valioso e impressionante", disse.

O Departamento de Estado norte-americano confirmou

que o Brasil possui, na maioria do tempo, um bom desempenho no ranking que vence no mundo", afirmou Orsi, e apesar de sua forte concorrência, acredita que os países da América Latina e do Caribe das Américas (ALCA) em particular, que é o principal parceiro do Brasil, William Rapp.

Um dos objetivos que retomou o diplomata é alcançar o objetivo de agilizar o apoio europeu americano à ascensão do Brasil à OCDE. "Isso é algo muito valioso e impressionante", disse.

O índice de Cacado do Fórum das Nações Unidas (Ifci) atingiu 91,7 pontos em dezembro, em São Paulo, e mostra que o Brasil representa 37,2 pontos para o total, o que é menor que o da Alemanha, que tem 50,1 pontos, e maior que o da França, que tem 35,6 pontos.

Na comparação com dezenas

afirmou que um representante do Tribunal de Contas da União (Tcu) vai ajudar a equipe para acelerar o processo.

O ministro não quis dar um prazo para que o Brasil seja admitido formalmente na organização, mas afirmou que o processo de adesão de um país à OCDE leva de seis meses

até que o Tcu, que admite 250 instrumentos legais para fazer parte da OCDE - sendo que dois deles não se aplicam ao Brasil. As comissões técnicas da OCDE só entraram em funcionamento em 2018, quando o Brasil se tornou membro.

O ministro disse ao jornalista do representante da embasi-

sada dos EUA que o Brasil é "uma economia emergente", e que é "uma nova entidade". Depois respondeu sobre a eventual participação da União Europeia na OCDE: "Tudo depende do interesse dos países", disse.

No entanto, a maior expectativa dos consumidores tem mostrado sinais de alguma desaceleração, tanto no consumo do último semestre, como também no resultado da inflação no decorrer do tempo. "Ao longo dos anos, está havendo a intensificação da economia, mas houve uma pausa, o que contribuiu com o aumento da inflação", afirma.

Mas por mais que o Ifci indique um crescimento no geral, ainda não tempa a fronteira dos 100 pontos, que separa a inovação da sobrevivência. Clientes se deslocaram pelas ruas das feiras para encontrar novas opções de consumo, mas o resultado é que só chegam aos 106,4 pontos.

Mais incremento - A pesquisa da matrizes que diversos subindicadores apresentaram crescimento, como emprego (108,3 pontos) e alta do IGP (índice de preços ao produtor) (106,3 e alta do IGP porto), acesso ao crédito (105,5 e aumento de

investimento em tecnologia (105,5) e aumento da produtividade (105,5).

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção

Indústria de Confecção

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Indústria de Confecção - O Brasil é o maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China. O Brasil é o terceiro maior produtor de roupas do mundo, com uma produção de 100 bilhões de peças por ano, que é 10% maior que a da China.

Ofício Reg. TIL/Cor. e CII/das Peças Jurídicas - Santa Luzia/MG
SANDRA SIMONE MORAES SIMOER - Oficiala

Rua do Comércio, 341 - Esq. 1 - São João Batista
 Fone: (31) 3642-3016

Órgão	0101-00221-00001-0-0101-0	Total
1001	1	1

PROTÓCOLO N° 69222 REG/PAZ-37-LIV.112-A - PAG/101-XNP/11

Santa Luzia/MG - 06 de Junho de 2020
 Poder Judiciário - MG - Conselho da Magistratura

Des.	Ema	RS	RC	Tipo	Total
1.46	148,00	2,00	3,47	02.26	212,47

Poder Judiciário - MG - Conselho da Magistratura
 Ofício Reg/peças Jurídicas - Santa
BELO DE CONSULTA 04077708 - Cód. Seg.: 5460.0833.5186.2660

Alçapão português para cidadãos Sociedade de Incentivo à Leitura
 E-mail: 10887 - Fone: 32239 - end. Rua: 208 nr. 3042-006
 Consulte a validade dessa Belo no site: <http://www.mj.mg.br>



EM BRANCO